

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

NA BRÉCHA

Nem um só dos defensores officiosos do sr. major Paulino de Andrade, que os tem de primeira agua e impulsionados pelo mais acrisolado e puro desinteresse, conseguiu ainda evidenciar, — apezar das afirmativas gratuitas em tal sentido esboçadas, — que é uma *campanha de odios* a que se tem levantado em redor do vulto antipatico do chefe do distrito.

E' bem facil de compreender o alcance das elogiosas homilias d'esses que preferem atraçoar a verdade e desejam a toda a força manter-se no logar pouco invejavel de *personas gratas* do desastrado politico que a arteifice regedorial do ex-ministro do interior arremessou sobre o Algarve, como praga daninha e ignobil.

Mas como é impossivel evitar que os rios deixem de correr para o mar, que a gravidade não atue nos corpos, atraindo-os para o centro da terra e que o sol se imobilise no espaço, assim tambem a esses, á insignificante meia duzia de dementados que se obstina em defender o que não tem defeza e a justificar o que não é suscetivel de justificação possivel, se fez ver ha muito que *estão remando contra a maré*.

Dé fato, o desprestigio do chefe do distrito tem como causas primordiales varios sucessos em que a sua desorientação, a sua falta de criterio politico e o seu descabido arreganho marcial se assinalaram tristemente.

Em vez de seguir uma politica conciliadora, normalizada pelos mais sãos principios republicanos, o governador civil teve o mau sestro de enveredar pelo escabroso trilho das perseguições aos velhos republicanos, a quem mimoseou com quantos vexames e agravos brotaram do seu intellecto pouco afeito a grandes raciocinios.

Ao mesmo tempo que assim procedia, deixando-se ineptamente suggestionar por falsos amigos da Republica, obcecados pela mais estulta e irrisoria ambição de mando, o sr. Paulino de Andrade, sem poder fugir á sua má estrela, inaugurava no Algarve a mais negativa de todas as politicas.

Sem atender razões, nem escutar os protestos de indignação que por toda a parte vibram num alarido sonoro e ensurdecedor, o sr. major Paulino, continua a esmagar com todo o peso da sua pretenciosa individualidade de *arrivista* feliz, as mais justas esperanças de quantos ambicionam o progresso e a indispensavel tranquillidade, sem a qual

se tornam infecundas todas as iniciativas.

Coube-lhe a triste gloria de desgostar profundamente todos aqueles que só desejavam concatenar esforços para a consolidação da Republica no Algarve.

E' grande a lista dos seus atropelos e arbitrariedades, entre as quaes avultam a prisão do conego Silva — conservado longos dias á disposição do sr. Paulino de Andrade, que depois o mandou em paz entre salamaleques e desculpas, e a revoltante detenção de um velho republicano, o sr. Franca Leal, de Loulé, só pelo grande crime de ter cedido uma folha de papel com o seu timbre a um individuo que, ao que se diz, não inspirava confiança ás instituições!

A estas e a quejandas farças de entremez se tem limitado a ação politica do sr. Paulino de Andrade, que entre nós se começou a notabilisar logo depois da sua *celebre expedição* a Ferragudo, onde de pistola em punho no meio de um grupo de megeras amotinadas, assumiu atitudes de S. Rafael arte nova.

Quanto aos interesses geraes da provincia, é justo evidenciar que continuam ao desbarato e sem merecerem da parte do chefe do distrito aquele atencioso cuidado que gostaríamos de ver orientar os gestos administrativos de um bom servidor da Republica.

A sua ação como governador civil, toda impulsionada pelos mais estreitos limites do mais servil partidario, resume-se na preterição sistematica dos antigos republicanos a favor de adventicios que ninguem sabe de onde vieram nem que intenções tem.

Vexados, vitimas de todas as desconsiderações e arbitrariedades, aos dedicados defensores da Republica, nem sequer resta o refrigerio de ver cumprir-se o programa por que lutaram e venceram á custa de tantos sacrificios e dedicações.

E' por isso que assistimos sob o já celebre mandarinato do sr. Paulino de Andrade nesta provincia, ao espetáculo pouco edificante e desolador de vermos a incompetencia arvorada em saber, a estulticia simulando intelligencia e a mais inepta e comprovada das vaidades exteriorisando-se em exhibições de um ridiculo flagrante e que vae desde os mal cosinhados officios, redigidos em linguagem de preto, até ás mais truanescas expedições mavoricas, como por exemplo a de Ferragudo, de grotesca memoria!

Mas... como não ha mal que

sempre dure, aguardemos serenamente e sem impacencias, a hora solene em que sejamos forçados a proclamar a Republica no antigo reino do Algarve...

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Negligencia?

Apezar de todos os reparos que temos feito a proposito do incorreto procedimento da vereação municipal de Faro, tolerando que o largo de S. Francisco continue aforado aos cordoeiros, ainda não houve sombra de providencias contra tal estado de coisas.

Os cordoeiros continuam a atormentar os ouvidos dos moradores do referido largo e a encher-lhes as casas de poeira.

Como trabalham de sol a sol, a inferneira inicia-se logo ao romper da manhã e termina ao cair da tarde.

Isto além do pouco edificante espetáculo que oferece aos viajantes que entram na cidade pelo apeadeiro de S. Francisco, a teia dos cordoeiros pejan-do todo o largo cujo transito impede.

Numa cidade em que ha tantos logares onde estes operarios se podem instalar sem prejuizo para ninguem, só á maior desconsideração pelas mais simples comodidades dos municipes ou á mais requintada maldade, podemos atribuir a continuação de tão disparatada costumeira.

Apostamos que se os cordoeiros molestassem com a sua incomoda visinhança qualquer dos dignos edis já teriam sido removidos para o inferno, dado que o demonio lá os consentisse.

O Beijo rachado

Corre com insistencia pela cidade, que vae ser nomeado administrador de um concelho, nesta provincia, o celebre e popularissimo *Beijo rachado*, cuja influencia politica nos dizem medrar a olhos vistos no conceito do illustre chefe do distrito.

Apezar de todos os pezares não acreditamos na atoarda.

Estamos certos que *Beijo Rachado* terá prestado alguns serviços de incontestavel utilidade ao sr. Paulino, mas nem por sombras podemos admitir que taes serviços possam vir a ter a remuneração que o conceito publico se obstina em conferir-lhe.

E o decôro?

Pouca sorte

Lá que andamos com pouca sorte, ninguem pode duvidar!

Além de adejarem sobre as nossas miserias individualidades as figuras iracundas e prefurantes de alguns senhores officiaes, tivemos o mau sestro de desagradar tambem profundamente a um dos mais fieis subditos da Rainha Jacinta, que, não contente em despejar sobre nós todas as diatribes do seu vocabulario furta-côres, num jornal de Tavira, andou por aí a pedir um revolver emprestado para nos arrancar... a vida!

Eis-nos, por isso metidos no mais cruel dos dilemas: se escapamos á fucundia irritante dos filhos de Marte não lograremos certamente escapar á pontaria certa do fiel subdito da rainha Jacinta!

E vá lá ser-se jornalista nos tempos que vão correndo!

Para a Historia

Segundo a *Espana Nueva*, o popularissimo jornal madrileno, superiormente dirigida pelo illustre democrata Rodrigo Soriano, o governo hespanhol ordenou ao ministro da guerra que, como chefe dos estabelecimentos militares, efetuasse uma sindicancia para averiguar como saíram dos estabelecimentos armas que foram parar ás mãos

de elementos rebeldes ás instituições de uma nação amiga.

O peor da festa é que o tempo vae passando e os resultados de tal sindicancia ainda não apareceram.

Seria uma sindicancia a serio ou apenas para... portuguez ver?

Num *ae xabe*...

Um misterio

Telegrafam de Pekim que o cidadão Yuan-Chi-Kai, presidente da Republica Chinezca, acaba de proibir para sempre a publicação do jornal *King-Pao*, que segundo consta foi fundado ha cerca de mil e quinhentos anos.

Informa o nosso presado colega *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, que, muito antes da invenção da imprensa na Europa, esse jornal, composto com caracteres feitos de chumbo e prata e impresso sobre dez folhas de seda amarela, se publicava regularmente e era enviado ás principaes individualidades do imperio.

Os diretores do *King-Pao* deram sempre inumeras provas da sua grande independencia e desassombro, e em diversas epocas pugnaram pelas ideias novas.

No seculo XII um d'elles, que ousou propor ao governo que mandasse á Europa uma missão, afim de estudar os costumes a introduzir na sociedade chinezca aproveitando os que lhe fossem applicaveis, pagou com a vida a sua ousadia.

Trata-se portanto de um jornal orientado nos mais sãos principios de moralidade e progresso, de uma especie de *Heroldo* do ex-celeste imperio, com a variante d'este ser um pouco mais novinho e os seus diretores não usarem rabicho nem bigodes pendentes.

Quem sabe se a suspensão do mais velho jornal do mundo foi aconselhada ao presidente da Republica Chinezca por algum Paulino de contrabando que tenha aportado aquelas paragens?

E' o mais certo.

INFANTERIA 4

Exercicios e festa do juramento de Bandeira

Prometem revestir grande luzimento os exercicios e a festa do juramento de Bandeira no brioso regimento de infantaria 4 que devem realisar-se na Fuze-ta no fim do corrente mez.

O programa, que devemos á amabilidade do illustre comandante, é o seguinte:

Exercicio de combate de ação dupla. — Estabelecimento de bivaque. — Solenidade do juramento de Bandeira, discursos alusivos e orfeon. — Exercicios de ginastica de movimentos livres, ginastica sueca em conjunto, sem arma; corridas de velocidade, de 100 metros, (com premio) luta de tração, (com premio). — Corridas de velocidade e resistencia. Corrida das batatas (com premio) e partida de *foot ball*.

Durante este ultimo numero a banda regimental dará um esplendido concerto.

Estamos certos de que esta significativa festividade militar revestirá o esplendor a que a briosa officialidade do regimento de infantaria 4, sempre dedicadamente ao serviço da Patria e da Republica, nos tem de longo tempo acostumado.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Suspirava por te ver,
Já matei esta saudade;
Muito custa uma ausencia
A quem ama na verdade.

Oh meu amor, quem te disse
Que eu dormindo suspirava?
Quem te disse não mentiu,
Que eu alguns suspiros dava.

RINDO

O SONHO DO MANDARIM

Aquela encarniçada campanha, esturgindo de lés a lés da provincia, revoando em inflamados comicios ferventes de indignação ou materializando-se em criticas vergastantes nas colunas dos periodicos indigenas, tirava-lhe o sono, dava-lhe arrelhas, causava-lhe as mais cruciantes insonias!

Raio de vida!

E para aquilo deixara ele de ir, mares em tóra, até aos *guanós*, aos dedicados e ternos *guanós*, que em mensagens successivas e amabilissimas, gratas ao seu espirito vaidoso, reclamavam a sua presença, tal qual as creanças reclamam a afamada *Emulsão de Scott*.

Apezar de ter adotado o salutar costume de só ir para vale de lençoes depois de bem moido o corpinho em longas passeatas noturnas, através das ruas labirinticas da cidade, Morfeu, arreliante e mofino, só tarde, muito tarde vinha fechar-lhe as palpebras veludineas.

Á sua boca mimosa a florava então o mais terno, o mais meigo e sedutor dos sorrisos e, como se alguma misteriosa fada o voltasse do avesso, como a essas peles de lobishomens de que rezam as lendas, todo ele se transformava, amolecendo em deliquiscencias doces, ternas e suaves, quaes vaporisações de subtilissimos perfumes.

Ao Marte cazerneiro e bulhento, ao envergamento impertinente e irascivel, succedia então o Adonis terno, de olhos em gula, sequioso de belezas sadias, corpulentas e esteticas...

Sonhava, então.

O seu espirito, brandamente baluçado pelas mais acariciantes brizas, alava-se qual mariposa irrequieta através dos prados em flôr.

Nesses infaveis momentos vogava em pleno azul, e logo um esplendoroso panorama vinha desenrolar-se a seus olhos ternos.

Jardins vistosamente floridos desdobravam o seu maravilhoso tapiz até aos confins do horizonte longinquo.

Perto, n'um lago de marmore, banhavam-se mulheres gentis, esplendidas na sua nudez de estatuas e logo sollicito, atencioso, surgia junto dele o popularissimo *Beijo Rachado* a perguntar-lhe numa mesura mais doce do que um bolo *D. Rodrigo*:

— V. Ex.ª tambem petisca hoje?

Mas logo todo o ridente quadro se toldava.

Depois, o quadro modificava-se ainda:

Eram as ruas de Evora que surgiam agora aos seus olhos de miope.

Estavam cheias de povo.

E uma gritaria enorme atroava os ares.

Havia punhos estendidos ameaçadoramente contra ele e bocas dilatadas pela colera mais ferverosa.

Sobre a sua cabeça de avesita gárrula desabavam tremendas apostrofes, catadupas de insultos, diluizios de termos fortes, berrados em vozes fortes.

Horrorizado, as abinhas da *labita* a baterem-lhe nervosamente nos nadegeiros, tratava de fugir apressadamente daquele logar maldito, de expiação e castigo.

Mas logo a seguir tudo se modificava.

Igualvam-se os horizontes em tons purissimos de safiras diluidas.

Borboletas pintalgadas voltavam em redor, alegres como pensamentos felizes.

Então ele, numa vaga sonolencia, via-se confusamente ali, na Praça, passeando ativo e sorridente com um cavalleiro quasi da sua côr, e da sua estatura.

Conversavam.

Ele, imponente na sua grandeza de grande homem fadado pela sorte, e

outro, impante de prosapias, um charuto caro a fumar na boca sensual...

Ao longe o Arco da Vila esboçava-se palidamente num esbatido suave. Muito graves, dentro das suas fardas policiaes, alguns guardas passeavam macanbuzios, tristonhos como creaturas sobre as quaes pezasse o tremendo flagelo de uma grande desgraça.

Mas ele, impavido, altivo, sorridente, continuava a passear com o seu dileto companheiro cujas gargalhadas sonoras e repenicantes atroavam os ares e afugentavam a passarada adormecida entre a folhagem das arvores.

Mas tudo isto era tão ligeiro, tão tenue, tão indeterminado e vago que num momento se apagava do seu campo visual...

Estava agora em Ferragudo, entre mulheres furiosas que proferiam obscenidades e punham á raza nosso senhor Jesus Christo.

Então ele, irado, furioso, a colera a demudar-lhe o rosto na carranca de Gorgona, apontava para as nuvens a sua pistola destruidora e ameaçava o fêmeo de fuzila-lo ali todo, de uma só vez, num morticínio geral capaz de encher os fastos da historia patria.

Mas logo uma voz de moça escarninha lhe sibilava aos ouvidos:

—Logo todas? Hein? Ora o ginja!

Ele então, succumbido, um grande desalento a amortecer-lhe o animo, fugia dali a correr, numa furia doida, rapida e alucinante de cão marfado e perseguido!

E o quadro mudava logo: Uma grande multidão rodeava um punhado de homens que barafustavam.

Receoso escutava, então as mais tremendas catilnarias contra os seus propositos ridiculos, o seu incorreto procedimento, a sua politica de alcruz, toda orientada pelo criterio mercenario de qualquer estadista de pacotilha!...

Oh! Era forte! Muito forte! Disseram-lhe coisas tão fortes! Nada! Iria lá, levaria rolhas para tapar á força todas aquelas bocas escancaradas pela indignação e donde jorravam torrentes de uma critica calcinante para a sua figurinha de politico negativo e pretencioso...

A Ira vinha por fim domina-lo tambem a ele. Extendia colerico os brancos cabellos e de musculatura atrofiada, gafanhotaes, num grande gesto de rancor contra aquele punhado de homens que lhe gritavam incessantemente: Rua! Rua! Fóra! Fóra!

Aqueles brados encanzinavam-no. Era todo o desabar de um mundo de esperanças gratas ao seu espirito de sibirita arte nova.

Era todo o porfirizar das suas mais ridentes aspirações e prosapias. Adeus inefaveis e enlanguescentes horas de ventura, sabiamente proporcionadas pelo dedicadissimo Beijo Rachado, servical e prestante! Adeus iluzões aladas, lindas como borboletas auriluzentes e estrelantes!

Mas o motim continuava. As vozes que o increpavam, que o corriam, que o chicoteavam com as suas frases indignadas redobravam de sonoridade e violencia.

Então ele, acordava estremunhado, a boca a saber-lhe a ovos podres, a trapos queimados, e, em manifesto mau humor gritava para a ordenança:

—Oh 32.ª vá lá se a espada... a minha espada de... mandarim ainda está convenientemente embrulhada!

Mas logo dava o ditó por não dito: Não! Não: vejas nada! Raio do diabo! Eu lá vou ver! E rapido como um corisco saltava donairoso do leito e corria a verificar ele proprio o sonho argenteo da sua legendaria durindana entre papéis finos, brandos, e perfumados...

Flaminio.

LIVROS NOVOS

Recordações—Assim se intitula um elegante livrinho que hontem recebemos com uma sentida dedicatória do nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Mexia de Matos.

Trata-se de um curioso volume em que este senhor, evidenciando mais uma vez as suas qualidades de pae extremosissimo, reuniu os escritos, que lhe foi possível coligir, de seu filho, o malgrado estudante Antonio Corrêa Mexia de Matos cuja inteligencia e dotes de coração deixaram em quantos o conheciam a mais cruciante e pungente saudade.

A esta singela homenagem á luminosa inteligencia de seu filho, tão cedo arrebatado pela morte, aliou o sr. dr. Matos o nome de sua esposa, a disvelada mãe desse querido morto que reverirá sempre nas nossas recordações.

Agradecemos comovedoramente aos paes do extinto, a gentileza da offerta.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

O varapau do major

Garantiram-nos que o sr. major Miguel de Alarcão, movido pelas rabias de não levar a melhor na grrrrrnde e horrivel questão do 33, deu em apparecer na Havana com um varapau de taes dimensões, que mesmo docemente pousado sobre o inimigo o racha de meio a meio!

Já que não pôde fazer uso da espada franceza, quer mostrar a sua coragem com semelhantes exhibições.

Mas... o sr. major Miguel de Alarcão, assim puxado á substancia, andará no proposito de se defender de qualquer suposta agressão, ou pretende acaso atacar o seu adversario?

Pois venha cá e ouça este bom conselho: Para se defender, não precisa de bengalas nem de varapaus. Ha um instrumento mais simples e mais fidalgo: —é a pena. Se deseja atacar, lembre-se de que o seu gesto, por vir tarde de mais, não tem valor, porque é já recosido.

Lembre-se tambem de que o feitiço pode fazer das suas contra o feiteiro.

E vá na paz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Tem que sair

Os paulinistas não se cançam de dizer que o seu patrão veio de Lisboa com todo o apoio do governo e que por isso o tal grupo hostilizador, que é como quem diz o povo, a canalha, a rua, nada mais fez com os seus protestos do que cimentar a permanencia do homem.

Cantigas! E as cantigas leva-as o vento.

Pois já vão sendo horas dos paulinistas ingenuos ficarem sabendo que o homem não está ahí muitos dias, porque... em primeiro lugar, porque os seus feitos grosseiros de militarão de caserna o incompatibilizaram com toda a gente do distrito; em segundo lugar, porque o espirito franquista lhe poz em relevo o detestavel processo de fazer politica; em terceiro lugar, porque não se compreende que um homem da sua categoria, depois dos ataques violentos que tem sofrido, dos odios que lhe cospem de toda a provincia, do abandono a que o votaram, persista em ser teimoso e em dar uma triste nota da sua mentalidade.

E ainda serão poucas estas razões?

Sempre a fingir!

Os paulinescos defensores do chefe do distrito querem a toda a força convencer-nos de que o mesmissimo chefe do distrito tem pedido milhares de vezes a sua demissão.

Mentira! Mentira! Mentira! O chefe do distrito nunca pretendeu largar os tantos mil réis que lhe dá o mandarinato do Algarve. O chefe do distrito não quer sair nem á mão dos anjos. E tanto assim, que se tem agarrado com unhas e dentes ás casacas dos ex-ministros e dos proprios ministros.

Mas le monde marche...

A febre do duelo

Alguns agentes de policia, amestrados não sei por quem, resolveram vir á estacada em defezo do seu inconfundivel governador civil, e n'essa ordem de ideias, estão dispostos a exigir de nós uma retratação formal do que se tem dito e escrito a respeito do paulinissimo chefe, ou uma reparação pelos sabres.

Valha-nos Santo Quizumba! Estamos a ver que, se a moda pega, não tardará que o nosso respeitavel agudeiro nos venha pedir os 10 réis que lhe devemos ou... uma reparação pelos cantaros!

A bon entendeur...

Loco pra bitana kwerne mincolque langusa pinene, psa cagi lepsi yo tyengo narateco.

Wene tsimba kemebelela ku tyosi rewala, zana cwau te cua maliwa.

E basta!

A ultima moda?

Garante-nos pessoa digna de todo o crédito que um grupo de damas cidadãs adotou como distintivo uma medallha com a vera effigie do ex-rei Manuel II, e anda por esta forma fazendo propaganda monarchica, apresentando o ultimo rebento da degenerada familia brigantina como vittima dos carbonarios e pedreiros livres.

O peor da festa é que algumas das referidas damas exercem cargos officiaes, recebendo por isso a respectiva remuneração da amaldiçoada Republica!

Bem sabemos que n'uma dama não se deve bater nem com uma flor, todavia se são gentis como nós asseveram e se seguem na pratica de tão irriso-

ria propaganda, desde já lhes prometemos ir prende-las... antes que mestre Paulino se lembre de lançar-lhes a mão.

Pelo menos sempre somos um tudonadinho mais simpaticos...

O convento

Ao que vemos, o quartel do 3.º batalhão do 33, depois Heraldo lhe ter botado duas cantigas, arvorou-se n'um magestático tribunal de sindicancias.

Todos, todos os santissimos dias ali se fazem depoimentos e se repetem inquirições. Ha sindicancias por causa dos soldados que em peso, todos á uma, não quizeram outro dia levantar o rancho; ha sindicancias por causa do 1.º sargento Forçado ter ido ao Centro Republicano Democratico de Faro confirmar certos fatos que em assembléa geral se tinham discutido no mesmo Centro; ha sindicancias por causa das referencias que o Heraldo fez á officialidade; ha sindicancias por causa de se ter disparado uma espingarda a uma pobre sentiuela; e por fim, atendendo a que a sindicancia feita ao 1.º sargento Forçado, um dos heroes da Republica, não satisfiz quem quer que fosse, estão agora transformando toda a cena em auto de corpo de delicto indireto!

E depois de tudo isto que mais haverá no quartel do 33?

Lamentavel

O nosso presado colega O Mundo frisa a circumstancia de na estação do caminho de ferro da Figueira da Foz ainda haver n'uma das portas a seguinte legenda: Escritorio da Companhia Real.

Pois fique sabendo que tambem no edificio do governo civil de Faro existem as armas reaes, com toda a sua paulinosa arrogancia.

Ao tempo dos anteriores chefes do distrito, ainda elas estiveram cobertas, mas agora... lá se tornam a repimpar alegremente, aos olhos dos paulinissimos talassas e do proprio governador civil!

Reparando...

A' ultima hora, constou-nos que o sr. major Miguel de Alarcão foi uma d'estas noites desrespeitado por uns desconhecidos que permaneciam junto do Café Esmeralda, á entrada da rua do Peixe Frito.

Lamentamos que tal caso se desse, tanto mais n'esta occasião em que certos espiritos caluniadores são capazes de supor e dizer que tudo se faz por instigação do Heraldo, como succede em Lisboa, onde fatos semelhantes são atribuidos injustamente a insinuações do Mundo.

Nenhum ato dessa ordem terá o nosso assentimento nem merecerá o nosso apoio. E aqui o declaramos, afim de prevenir ou evitar que quaesquer onzeneiros frequentadores dos centros de cavaqueira dê á lingua em nosso desabono, por semelhantes indecoros.

DR. AFONSO COSTA

De passagem para a Guarda, percorreu diversas localidades da Beira Alta e da Beira Baixa o grande estadista dr. Afonso Costa.

Por todas as tetras onde passou foi alvo das mais ruidosas manifestações, apezar de ser inesperada a sua vinda.

JOSÉ QUINTINO JUNIOR

Pede-nos o sr. A. Afonso que tornemos publico o seu reconhecimento para com o prestante cidadão José Quintino Junior, um compatriota nosso que reside em Aymonte e está sempre pronto a prestar todo o seu valimento a quantos portuguezes dele necessitam.

Egual pedido nos faz tambem o nosso prezado correligionario sr. Domingos Angelo, que regressou ha dias de Aymonte realmente penhoradissimo pela maneira cativante como foi tratado pelo sr. Quintino Junior, republicano de velha data, que naquela cidade hespanhola honra sobre maneira a Republica Portugueza, pelo desinteresse e abnegação que põe sempre ao serviço de quantos reclamam o seu prestimoso auxilio.

GAZETILHA

Mã rais parta a minha sorte
Por não ter em que falar;
Já não sei frigar ideias
Nem mesmo já sei rimar!

Com franqueza, não alcanço.
Que coisas deva aqui pôr;
E no entanto já começo
A ter vagas de suor.

Por isso vos digo adeus
Até vir a quarta-feira:
Nem sempre estou bem disposto
Para fazer chuchadeira.

Fio de Linha.

O imposto sobre as frutas

Está agora dando no goto o fato da camara ter lançado este ano o imposto sobre as frutas. A este respeito já tinhamos abordado alguém competente para nos esclarecer e que nos disse não ser este imposto coisa nova, embora nunca fosse posto em pratica. Ainda aventuramos que talvez não tivesse sido de grande acerto uma tal medida no principio de um regimen que muito tinha prometido, sendo-nos respondido que se a Republica não havia de cumprir as leis então não teria merecido a pena mudar-se de regimen.

Não ha duvida que tudo que tende a elevar o preço da vida deve ser abolido e o imposto do consumo está n'este caso, sobretudo quando a sua taxa atinge as classes mais necessitadas. E dizemos a sua taxa atinge as classes mais necessitadas porque na maioria dos casos só o vendedor ou o produtor são atingidos e portanto só eles lucram com a sua abolição.

Busquemos exemplos. A farinha, por exemplo, paga 150 réis de consumo por cada 75 quilos, o que equivale a 2 réis por quilo. Ora 2 réis é verba que se possa tirar ao preço actual, 100 réis o quilo para a farinha de 2.ª classe? Não. N'este caso, quer o vendedor pague, logo que não altere o preço da fabrica e isto na razão de 375 réis por sacco, o consumidor, que em geral a compra a quilos, tem de pagala sempre a tostão. Quem lucra, pois, com a abolição do imposto?

E assim o assucar, a massa, os legumes e tantas outros generos de primeira necessidade.

Vamos agora ás frutas. A uva, por exemplo paga 30 réis por cada 15 quilos, que é o maximo que qualquer consumidor poderá comprar de uma vez; 2 réis é verba que se tire ao preço por que se compra? Não. Quer o vendedor ou produtor pague ou não pague consumo, o consumidor paga-a sempre pelo mesmo preço do costume.

Perguntamos agora: será isso caso para que o consumidor, que é a grande massa anonima, mais necessitada, intervenha em favor dos que enriquecem á sua conta e que podem e devem pagar? Sim, porque, pondo a politica de lado, o que é certo é que estamos n'uma capital de distrito, onde as despesas municipaes são cada vez maiores e os municipaes cada vez mais exigentes.

Ah mas ainda falta o vinho! Este paga 200 réis por cada 20 litros, ou seja 10 réis por litro. Aqui sim, aqui é que o consumidor já lucra os 5 réisinhos em cada meio litro e portanto, se pedisse a abolição do respectivo imposto pedia para si mesmo.

No que o povo devia intervir era na arbitrariedade dos preços ali nos mercados, tanto no da verdura como no do peixe, pois que no mesmo dia e no espaço de poucas horas chega-se a comprar os generos com uma diferença de preço extraordinario e estamos inteiramente á mercê dos srs. vendedores que ás contas de pagarem, por exemplo, 30 réis por cada arroba de uvas, aumentam 10 réis em quilo ao pobre do consumidor.

Para isto não repara a politica... de representações.

Miguel Penha.

A MISERIA, REIS DAMASO

O nosso prezado colega A Folha de Beja reproduz no seu ultimo suplemento literario a brilhante versão do conto filosofico de Arzilier, A miseria, firmada por Lyster Franco.

Tambem o nosso prezado colega O Espozendense, transcreveu o artigo biografico Reis Damaso, propositamente traduzido por Lyster Franco para O Heraldo.

Os nossos agradecimentos.

TRIBUNA LIVRE

Ainda acerca de um artigo do sr. Penha, recebemos a seguintes cartas:

Cidadão redator:

Mais uma vez venho roubar um cantinho do seu jornal.

No Heraldo de 3 d'agosto e na Tribuna Livre vem publicada uma carta do cidadão J. R. Jardim em resposta ao sr. Miguel Penha.

Acerca de tal carta fizeram-se varios comentarios e a talassaria de cá, assustou-se tanto que chegou a cair no ridiculo. Constá-me que foi apresentada queixa ao capitão de mar e guerra, cidadão Alvaro Ferreira, chefe do departamento maritimo, contra o autor d'ela, o sinaleiro da canhoneira Lurio. O comandante da Lurio foi chamado ao departamento, sendo-lhe ordenado que castigasse severamente o marinheiro que no independente Heraldo fizera apologia da Anarquia, porque quem

tal faz não vem ao serviço militar. A Anarquia assusta muita gente. Os talassas mascarados de republicanos, não se podendo vingar do Heraldo queriam vingar-se dum seu colaborador! Chegaram até a dizer que o anarquista era muito mais criminoso do que o monarchico! Tal afirmação não pode ser mais afrousa e só podia sair da boca de fingidos republicanos.

O que quer esse bando de traidores, miseraveis, bandoleiros e assassinos, que dentro e fóra do paiz conspiram contra a Republica? Pretende tomar o poder, para roubar, assassinar e fuzilar todos os seus inimigos!

E o que querem os anarquistas? Pão e liberdade.

Que diferença vae de um ao outro extremo! Os monarchicos lutam pelo retrocesso, os anarquistas lutam pela conquista da terra para todos, pelas reivindicções operarias, pelo aniquilamento do capital e pela solidariedade humana! Que grande diferença! O regimen republicano não satisfaz ás classes trabalhadoras, no entanto é um passo para o nosso ideal e por isso todos o defendemos.

Lembram-se do caso do governador civil de Faro?

Os habitantes do Algarve pediram a sua exoneração, mas o governo, desprezando a voz de milhares de cidadãos, deu toda a confiança ao governador. E' isto democracia? Não! Ora os anarquistas não se conformando com estas e outras injustiças, lutam sem treguas pelo ideal, embora acabem os seus dias nas adustas regiões da Africa, separados do convívio dos entes queridos. Lutam pela justiça e pelos humildes, ao passo que os monarchicos lutam pela hipocrisia, ajudados pelos burguezes, essa seita ignobil, tão prejudicial á humanidade.

Um marinheiro.

Cidadão redator do «Heraldo»:

Penalisa-me muito não poder responder como devia ao meu amigo (se me dá licença que assim o trate) cidadão Penha, devido á posição que occupo na sociedade. Cumpre-me, porem, dizer-lhe que em face dos regulamentos militares não posso discutir como era meu desejo. Julgo que não ignora que a força armada não pode acabar de hoje para amanhã, porque como sabe, a humanidade, a principiar pelo cidadão Penha, não tem a nitida compreensão dos seus deveres, nem tão pouco dos seus direitos.

Que seria da sociedade se não existisse o exercito e a armada, esse troço de humildes que passam a guardar-lhe as costas, e cuja missão é altamente humanitaria sempre que se trata de defender a justiça da injustiça?

Na sua carta lamenta-se o cidadão Penna de ser velho e de que um marinheiro tenha a ousadia de criticar os seus atos. Tenha paciência: quem diz o que quer ouve o que não quer, e como sabe ha velhos com ações de creanças e ha creanças com ações de velhos; mas julgo que o meu amigo não é tão velho como diz, pois vejo que ainda tem força na mão para escrever cartas elasticas, contendo piadas e ridiculas ameaças, ás quaes eu não respondo devido ao meu amigo dizer que pretende popularisar-se, e eu não desejo servir de escada para o chegar a esse fim tão vaidoso. Se quiser popularisar-se dedique-se a charlatão e vá para a praça publica apregoar elixires que o possam elevar, mas tome conta não se eleve a grande altura, porque pode cair e encontrar morte certa e então ninguém o poderá combater, porque n'um cadaver não se bate.

Vou terminar, mas antes disso quero agradecer-lhe a amabilidade que teve para comigo. Não sei se me percebe. E negue que joga com um pau de dois bicos!

Se negar, fico-o considerando como sendo um cínico, pois que o meu amigo não quiz sair do «Centro Republicano» porque disse que lá devia favores; e tem coragem para negar fatos.

Sinto que os regulamentos me não permitam discutir, e por isso peço-lhe que termine o incidente suscitado entre nós.

Saudé e paz,

Jaime R. Jardim.

Cidadão Redator:

Tendo deparado, no seu cada vez mais lido jornal, com nova carta dirigida ainda á minha obscura pessoa, apezar de ter resolvido já não responder a quem não me comprehende, não pude ainda assim resistir á tentação de lhe tornar a pedir mais um cantinho do jornal para algumas observações ao autor da referida carta, afim de que a verdade não fique deturpada.

Esta vez é ao sr. Adélino Pereira Rato que tenho a honra de responder.

Em primeiro lugar, estranho bastante

que este amigo não me intimasse a dizer-lhe quem foi o Socialista que dizia que «o ateu está para a religião como o anarquista está para o Socialismo,» como me intimou a dizer-lhe quem foi o socialista das minhas conferencias, por ser aquela expressão que eu critiquei no «Heraldo» de 24 do p. p. onde dava a entender que não era isto do programa socialista. Efectivamente, quem não segue religião combate-as, porque o não seguir também é combater e se o moderno Socialismo, o Socialismo da Republica, não as combate é porque as segue. Pois o antigo, o monarchico, esse de que ainda cheguei a conhecer alguma coisa, apenas se abstinha de persegui-las, mas combatendo-as sempre no campo da propaganda materialista que é o que ainda hoje faço, o que não é verdadeiramente ateísmo cu impiedade, onde se chega mesmo a persegui-las. Sim, não nos importavam as religiões, mas arrogavamos-nos o direito de espalhar então as ciências puras, desmonstráveis, que eram e serão até ao fim a morte das religiões.

Mas voltando a traz: diz o meu amigo que eu, aproveitando a falta de memoria do tal Socialista, salto a afirmar que as palavras ditas eram: que um homem sem religião era como um barco sem leme. Sobre este ponto apelo para os nossos caros leitores aos quaes pedia a confrontação dos nossos escritos, já que este meu amigo tenta deturpar a verdade, se é que intende o que lê.

Que eu faço a apologia do *materialismo*, admitindo apenas a materia, que é aquilo que nos impressiona os sentidos e que por isso pademos medir e pesar em fim, a realidade, não pode abranger tabem a existencia de Deus, visto tal existencia pertencer já ao campo espirital.

Como se pode negar que duas coisas eguaes a uma terceira são eguaes entre si? Vejam agora quem está confundido.

Diz ainda: «para ser socialista não se consulta qualquer companheiro, consultam-se as obras socialistas...» E eu direi então que para ser socialista fazem-se obras socialistas, como este seu creado as tem feito e as tem ás suas ordens se quizer consulta-las, pois de contrario é ser papagaio. E isto d'aquelles tempos em que o meu amigo não pensasse em socialismos.

Já se vê, pois, quem tem colheita de casa não necessita ir ao mercado, quanto mais consultar companheiros.

Quiz eu fazer parte de um *comité* organisador de um grupo socialista na cidade de Faro... Quiz ou fui insistentemente convidado a isso? Diga a verdade, porque de contrario não é assim que hade conseguir unir elementos serios, d'esses poucos que ainda para ahí existem, já desiludidos de movimentos passados. Veja se foi isto. Sendo convidado para o referido fim, pedi um programa do partido socialista adotado, visto me parecer que ha mais de um, embora com outras tintas, e vendo pela leitura do mesmo que as minhas ideias tinham ali cabimento, especialmente na questão economica do proletariado, que foi sempre o que me prendeu a atenção, apezar de nunca ter gostado de estar filiado em politica, disse que ainda assim estava pronto a coadjuvar no que pudesse. Mas como apezar d'isto ainda estava filiado no «Centro Democratico de Faro», onde amigos meus que eu não podia abandonar me tinham metido, avisei o meu amigo e outros, d'isto. Disse-me que tinha de abandonar aquele Centro e eu disse que não o abandonava sem motivo e então que não fizessem conta comigo até lá, a não ser em alguma propaganda ou escrutinação. Porque é, pois, que não continuaram os trabalhos, só eu que os podia levar a cabo? Que diabo quer isso dizer?

Agora diz: «ou bom republicano ou bom socialista». Pois amigo, pelo que vejo, nem uma coisa nem outra; é tudo politica e basta. Sou apenas pela emancipação das classes operarias pelo *cooperativismo* de produção. E quem quizer que me siga que eu não pergunto a ninguém.

E com respeito ao nome do tal socialista, fique o meu amigo sabendo que se não lh'o disse é porque não quiz comprometer lo, porque demais sabe o meu amigo o lugar que ele occupa, onde não lhe é dada a liberdade que imagina.

E com isto, ponto.

Agradecendo a publicação d'esta Sou de v. etc.,
Miguel Penha.

que este amigo não me intimasse a dizer-lhe quem foi o Socialista que dizia que «o ateu está para a religião como o anarquista está para o Socialismo,» como me intimou a dizer-lhe quem foi o socialista das minhas conferencias, por ser aquela expressão que eu critiquei no «Heraldo» de 24 do p. p. onde dava a entender que não era isto do programa socialista. Efectivamente, quem não segue religião combate-as, porque o não seguir também é combater e se o moderno Socialismo, o Socialismo da Republica, não as combate é porque as segue. Pois o antigo, o monarchico, esse de que ainda cheguei a conhecer alguma coisa, apenas se abstinha de persegui-las, mas combatendo-as sempre no campo da propaganda materialista que é o que ainda hoje faço, o que não é verdadeiramente ateísmo cu impiedade, onde se chega mesmo a persegui-las. Sim, não nos importavam as religiões, mas arrogavamos-nos o direito de espalhar então as ciências puras, desmonstráveis, que eram e serão até ao fim a morte das religiões.

Mas voltando a traz: diz o meu amigo que eu, aproveitando a falta de memoria do tal Socialista, salto a afirmar que as palavras ditas eram: que um homem sem religião era como um barco sem leme. Sobre este ponto apelo para os nossos caros leitores aos quaes pedia a confrontação dos nossos escritos, já que este meu amigo tenta deturpar a verdade, se é que intende o que lê.

Que eu faço a apologia do *materialismo*, admitindo apenas a materia, que é aquilo que nos impressiona os sentidos e que por isso pademos medir e pesar em fim, a realidade, não pode abranger tabem a existencia de Deus, visto tal existencia pertencer já ao campo espirital.

Como se pode negar que duas coisas eguaes a uma terceira são eguaes entre si? Vejam agora quem está confundido.

Diz ainda: «para ser socialista não se consulta qualquer companheiro, consultam-se as obras socialistas...» E eu direi então que para ser socialista fazem-se obras socialistas, como este seu creado as tem feito e as tem ás suas ordens se quizer consulta-las, pois de contrario é ser papagaio. E isto d'aquelles tempos em que o meu amigo não pensasse em socialismos.

Já se vê, pois, quem tem colheita de casa não necessita ir ao mercado, quanto mais consultar companheiros.

Quiz eu fazer parte de um *comité* organisador de um grupo socialista na cidade de Faro... Quiz ou fui insistentemente convidado a isso? Diga a verdade, porque de contrario não é assim que hade conseguir unir elementos serios, d'esses poucos que ainda para ahí existem, já desiludidos de movimentos passados. Veja se foi isto. Sendo convidado para o referido fim, pedi um programa do partido socialista adotado, visto me parecer que ha mais de um, embora com outras tintas, e vendo pela leitura do mesmo que as minhas ideias tinham ali cabimento, especialmente na questão economica do proletariado, que foi sempre o que me prendeu a atenção, apezar de nunca ter gostado de estar filiado em politica, disse que ainda assim estava pronto a coadjuvar no que pudesse. Mas como apezar d'isto ainda estava filiado no «Centro Democratico de Faro», onde amigos meus que eu não podia abandonar me tinham metido, avisei o meu amigo e outros, d'isto. Disse-me que tinha de abandonar aquele Centro e eu disse que não o abandonava sem motivo e então que não fizessem conta comigo até lá, a não ser em alguma propaganda ou escrutinação. Porque é, pois, que não continuaram os trabalhos, só eu que os podia levar a cabo? Que diabo quer isso dizer?

Agora diz: «ou bom republicano ou bom socialista». Pois amigo, pelo que vejo, nem uma coisa nem outra; é tudo politica e basta. Sou apenas pela emancipação das classes operarias pelo *cooperativismo* de produção. E quem quizer que me siga que eu não pergunto a ninguém.

E com respeito ao nome do tal socialista, fique o meu amigo sabendo que se não lh'o disse é porque não quiz comprometer lo, porque demais sabe o meu amigo o lugar que ele occupa, onde não lhe é dada a liberdade que imagina.

E com isto, ponto.

Agradecendo a publicação d'esta Sou de v. etc.,
Miguel Penha.

Agradecendo a publicação d'esta Sou de v. etc.,
Miguel Penha.

VENDE-SE por motivo de retirada um cavallo e uma egua de oito para nove annos, puxando juntos ou sóinhos, dando tambem cavalalaria, assim como uma victoria em muito bom estado com os respectivos arreios.
Trata-se na rua Vasco da Gama.
27—Olhão.

MUNDO EM FORA

Pelo estrangeiro:

A Universidade do Arizona (Estados Unidos) conferiu ao sr. Antonio Cabreira o grau de doutor honorario.
= No Mexico, os zapatistas detiveram um comboio e assassinaram 35 soldados e vinte passageiros.
= A *Hespanha Nueva*, de Madrid, aprecia com estranhado jubilo a circunstancia da Camara de Setubal ter posto a uma das ruas o nome de *Rodrigo Soriano*, como justa homenagem a este grande amigo do nosso paiz.
= O aviador inglez William Pewech caiu do seu aeroplano e morreu instantaneamente.
= O congresso internacional de protecção aos animaes, reunido em Zurich (Suissa) lavrou o seu protesto contra a exhibição de fitas animatograficas onde se representem maus tratos aos animaes.
= Nas costas do norte de Hespanha houve nos ultimos dias um grosso temporavel que destruiu uma enorme quantidade de barcos de pesca, determinando a morte a centenas de pessoas. Tambem nos mesmos dias, uma violenta tempestade assolou as costas do litoral de Arcachon (França), onde foram destruidos 150 barcos.

= Segundo noticias recebidas de Pekim, sabe-se que em virtude d'um decreto do presidente da Republica deixou de publicar-se *para sempre* o diário *King-Pao*, jornal que contava 1.500 annos de existencia.
= No Egipto, foram julgados tres individuos que fizeram parte do *complot* contra o khediva Cord kitchner. Um deles foi condemnado em 15 annos de trabalhos forçados e os outros dois em 15 annos de prisão.

Pelo paiz:

Na freguezia de S. Paio de Merlim (Braga) o ferreiro Joaquim Lima assassinou a facada a operaria Rosa da Rocha, por esta, que era sua namorada, não querer casar com ele.
= Em Viana do Castelo, freguezia de Meadela, uma mulher de nome Joana Coelho, tendo de sair de casa, deixou no berço um filhinho de oito mezes, que pouco depois foi devorado por um porco, o qual lhe comeu toda a cabeça e metade de dois braços.

= Consta-nos que em missão de propaganda vem ao Algarve o sr. Pedro Muralha, diretor do nosso prezado colega *O Socialista*, diário de Lisboa. O sr. Pedro Muralha tenciona fazer algumas conferencias nas principaes localidades do distrito.
= Demittiu-se de presidente da Associação do Registo Civil o grande patriota sr. Gonçalves Neves.
= A nova moeda da Republica deverá entrar em circulação na primeira quinzena de outubro, sendo de centenas de contos a primeira emissão, que vae ser em moedas de 50 centavos (as atuais moedas de 500 reis).

= Está marcada para o dia 15 de outubro a abertura do parlamento.
= Já foi assinado o contrato de emprestimo para a construção do caminho de ferro do Vale do Sado e do ramal do Barreiro a Cacilhas.
Este melhoramento, que ha muito vinha sendo reclamado, encurta o percurso de Lisboa ao Algarve em cerca de setenta quilometros.

Pelo Algarve:

Estava hoje em frente da Fuzeta o *Aviso 5 de Outubro*.
= Com justo motivo, sente o maior regosijo a cidade de Lagos, em virtude de se dizer que vão principiar brevemente as obras do seu caminho de ferro.

CIENCIA PARA TODOS

- 17—A ursa, quer seja grande, quer seja pequena, é uma constelação.
- 17—O cavallo, sendo marinho, serve para dar fricções nas costas dos importunos. Sendo vapor serve para fazer andar as maquinas.
- 18—A vaca é uma sociedade que se costuma fazer á batota. Sendo precedida da letra grega *alpha* serve para semicupios.
- 19—A formiga tem a especialidade de se não despedir de ninguém. Por isso se diz dos malcreados que se safam á formiga. E' um perigo ir á quinta dela.
- 20—A abelha é um inseto que tem um segredo que toda a gente sabe.
- 22—O camelo difficilmente passa pelo fundo duma agulha. Sendo domesticado tem bossa para andar com meninos em cima dele.
- 23—O perdigoto é um passaro que alguns sujeitos deitam na cara dos outros quando conversam.
- 24—A sardinha é um peixe com que os fadistas costumam pôr as tripas ao sol.

25—A baleia, em vez de empenhar as barbas, como D. João de Castro, emprega-as em fazer espartilhos.

26—O tubarão é um tratamento familiar que se dá aos maridos das baronezas.

27—O elefante, quando lhe cortam os dentes, deixa correr o marfim.

28—O galgo é um cão que corre muito. A galga é uma baleia que ás vezes ainda corre mais.

29—O burro é um animal estúpido que dá beijos com as patas e cujos pés se mandam cavar pelos imbecis. Quando foge tem uma côr esquisita.

30—O cão é um pouco simpatico aos crédoros. Tem uma existencia atribulada, ou seja uma vida de cão. Quem o matou foi o Baeta.

André Brun.

POR ESSE ALGARVE

S. Braz de Alportel

Centro Republicano Democratico Dr. Afonso Costa

Constando que ha muitos cidadãos, moradores n'esta freguezia, que estão filiaados nos Centros d'outras localidades e não querem fazer a sua adesão a este Centro, são por este meio avisados todos os cidadãos de que este Centro não reconhece como pertencentes ao partido democratico, individuos filiaados nos Centros de outras localidades, quando esses individuos tenham n'esta localidade residencia e morada.

Tambem se lembra aos socios d'este Centro, que deverão fotografar-se deixando dois retratos pequenos, um para ser colado ao bilhete de identidade e outro em cartão, para ficar na sede do Centro.

O vice-presidente,

António de Sousa Dias Sobrinho.

Conceição de Faro

Nota dos alunos apresentados para exame no presente ano, letivo pelas escolas officias desta freguezia:

Secso masculino:

1.º grau, zero;

2.º grau, zero.

Secso feminino:

1.º grau, zero;

2.º grau, zero.

Com fraqueza é bem triste o resultado que a instrução official está dando nesta freguezia; havendo ainda quem, na classe dos professores defenda o encargo para o governo, de mais uma escola num dos limites da freguezia, alegando como razão a existencia de mais de 100 creanças em idade de frequentar a escola, sem se importarem com o desenvolvimento da instrução como se as escolas produzissem resultados, sem o amor dos que ensinam amor.

Apezar de sermos em extremo defensores da instrução, opinamos que o que a Conceição precisa é de professores dedicados á instrução e não de mais escolas com os seus encargos para a Republica. A Conceição, uma freguezia pequena, com duas escolas, sem apresentar um aluno para exame, e pretender-se a criação de mais outra, ou é muita vontade de crear escolas ou havendo faltas delas o professorado descure por completo a sua missão educadora.

Bom seria que o sr. Inspetor escolar averiguasse sem desfalecimento e escrupolosamente as causas que tem influido para o desprezo pela intrução e abandono de frequencia das escolas nos ultimos tempos, principalmente depois da implantação da Republica. E depois de devidamente inteirado dessas cousas, providenciasse junto das estações competentes, afim de dar á instrução desta freguezia o desenvolvimento a que a mesma tem direito.

E por esse serviço muito gratos ficariam a s. ex.ª os habitantes da Conceição que tem as altas qualidades pedagogicas do sr. Piedade Corrêa no mais justo e respeitoso apreço.

Silves

Na conferencia havida entre os delegados da Federação Corticeira e os srs. ministros do interior e do fomento, ficou resolvida a intervenção do governo, afim de minorar as precarias circunstancias em que se encontram os operarios desta cidade, sem trabalho em consequencia do encerramento das fabricas de cortiça.

Afim de policar convenientemente a cidade está aqui uma força da Guarda Republicana, de Lisboa.

Já fechou definitivamente a fabrica de cortiça Vilarinho e Sobrinho e consta que vão fechar-se, por falta de cortiça, mais algumas fabricas.

PREDIO

Vende-se uma casa com altos e baixos, no largo do Poço de S. Pedro, em Faro, com o n.º A de policia.
Quem pretender, dirija-se a João Lopes do Rosario, ourives.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a molestia se torne mais séria do que o necessário. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupas muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tome, por exemplo, a fraqueza geral. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-a e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova:

Venho com profunda gratidão patentear-lhes o meu reconhecimento pelo

benefico resultado

do seu maravilhoso preparado, a Emulsão de Scott, no tratamento de creanças debis. Minha filha Maria Carolina, de 14 annos de idade, havia muito que soffria de uma

fraqueza geral

que, apesar de empregar todos os meios e preparados confortantes, não havia nenhum que lhe desse o resultado desejado; porem, como pelos jornaes visse annunciada a

Emulsão de SCOTT,

e as maravilhosas curas que tinha feito, resolvi ministral-a no tratamento de minha filha, e graças a ella, já hoje se encontra forte e com bonitas côres, o que até aqui não apresentava. (a) João Adriano, Villa do Conde, 2 de Agosto de 1910, Rua do Lidador, No. 81.

A cura propria, em todos os casos de fraqueza geral, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem fraqueza geral, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão, resultará d'ahi a cura da vossa fraqueza; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de fraqueza, procure a Emulsão de Scott, e a Emulsão de Scott, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia. Obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



Noticias de instrução

Foi nomeado secretario interino da Escola Normal de Faro, o professor sr. Manuel Viegas Azinheira.

—Foi mandado regularisar o processo de permuta das professoras da escola masculina de S. Sebastião, de Loulé, e da Horta dos Valarinhos, D. Generosa da Conceição Santana e D. Joaquina de Sousa Ramos.

—Terminaram no dia 16 os exames de instrução primaria no circulo escolar de Faro.

—Está em andamento o processo de concurso na escola masculina do Ameixial.

—Em muitas freguezias do circulo escolar de Faro já se completou o recenseamento escolar.

—Disem que vae ser cedido para as escolas da freguezia da Sé, o edificio da extinta congregação religiosa das Irmãs de Caridade.

NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa, partiu hontem para Lagoa o intemerato republicano e nosso afetuoso amigo sr. Pedro Rodrigues Mendonça da Costa.

—Consta que vae deixar o cargo de chefe da primeira repartição da direção geral das obras publicas e minas o engenheiro sr. José Estevam Atonso.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Portimão o sr. dr. Joaquim Boavida Justino, professor do liceu de Faro.

—Já regressou a Faro, em goso de ferias, o quartanista de direito, nosso amigo sr. João Trigo do O'Ramos.

—Partiu para Lisboa, acompanhada pela sua neta, a interessante menina Ines Vilhena de Melo, a sr.ª Condessa do Cabo de Santa Maria.

—Está em Mondariz onde continua

a experimentar sensiveis melhoras, o comendador Manuel Tomé Viegas Vaz importante capitalista de Olhão.

—E' esperado em Portimão o sr. Manuel Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres.

—Chegou a Faro a briosa officialidade do regimento de infantaria 4 que vem ultimar todos os preparativos para a grandiosa festa do juramento da bandeira que se realiza na Fuzeta.

—Acompanhado de sua esposa e sobrinha partiu para Quarteira o nosso prezado amigo sr. Floriano José, brioso capitão de infantaria 4.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO DESDE 29 DE JULHO A 12 DE AGOSTO DE 1912.

Abobora — 21 atuns 8 atunros e 3 albacoras, na importancia de 345\$082 réis.
Medo das Cascas — 134 atuns e 100 atunros, na importancia de 2:400\$665 réis.

Barril — 111 atuns e 1 atunro, na importancia de 2:132\$416 réis.

Livramento — 123 atuns, 224 atunros e 38 albacoras, na importancia de réis 2:501\$327.

Cabo de Santa Maria — 218 atuns, 123 atunros e 36 albacoras, na importancia de 4:413\$554 réis.

Atalaia — 334 atuns, 587 atunros e 317 albacoras, na importancia de réis 8:875\$743.

Soma — 941 atuns, 1:063 atunros e 394 albacoras, na importancia de réis 20:668\$797.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 18—D. Laurinda Maria Bandeira, D. Joana das Dóres Silverio, D. Eulalia das Dóres Gonçalves, D. Maria Fernandes Lopes, João Gonçalves das Dóres, Joaquim Manuel da Silva, Antonio Carlos da Encarnação Costa e Manuel Dias Ferreira.

Segunda, 19—D. Alice Vieira Bastos, D. Maria Isabel da Costa, D. Eduarda da Gloria Gomes, D. Eugenia dos Martires Batista, D. Joaquina da Silva Guerreiro, dr. Frederico Tavares Cortes, Joaquim Eluterio Fernandes, Antonio da Silva Mendes, João José Horta Pereira e Casimiro Gonçalves dos Santos.

Terça, 20—D. Eugenia Lobo de Abreu Marques, D. Maria das Mercedes Cruz, D. Maria de Jesus Pires, D. Antonia de Sousa e Silva, D. Maria Mendes Alvorada, Elias A. Sabath, Joaquim Ferreira Aboim, Antonio Batista Peres, Helderfonso Teixeira Vale e João da Graça Evaristo.

Quarta, 21—D. Lucilia Franco Judice, D. Maria Amelia Alves, D. Isabel Rodrigues de Vasconcelos, D. Joana da Silva Barreira, D. Antonia Eduarda de Melo, João Alexandre da Fonseca, Antonio Evaristo da Silveira, Eugenio Dias Prade, Antonio da Costa Milhão e José Joaquim Fortunato de Mendonça.

Necrologia:

Faleceu em Quarteira o sr. Manuel Lourenço Móra, escrivuario da fabrica de conservas de sardinhas da firma Mascarenhas Judice & C.ª, de Lagoa.

Doentes:

Tem experimentado algumas melhoras o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Vasco, digno chefe da estação telegrapho-postal de Olhão, que ha dias vem sofrendo de um forte ataque de reumatismo.

DI A HISTORICO

17 de agosto

- 1646—Batalha da Varzea.
- 1770—O Brasil reata as suas relações com a côrte de Roma.
- 1789—Morte do grande Frederico da Prussia.
- 1836—Desembarque de Carlos X, na Inglaterra.

18 de agosto

- 1502—Os portuguezes descobrem a ilha de Santa Helena.
- 1664—Os portuguezes derrotam o rei do Congo.
- 1801—O governo do Brasil declara guerra ao do Uruguay.
- 1835—Batalha nas linhas do Porto.
- 1847—Assassinio da duquesa de Praslin.

19 de agosto

- 324 (A. C.) — Morte de Diogenes, o Cínico.
- 1584 — Morte de frei Heitor Pinto, notavel classico portuguez.
- 1772 — Gustavo III da Suecia promulga uma nova constituição.
- 1812—Combate de Almedralejo.

20 de agosto

- 1508—Descoberta do Canadá.
- Morte do bispo D. Jeronimo Osorio, em Faro, com 74 annos de idade.
- 1663—Nasce no Porto o franciscano João do Sacramento Montalverne.
- 1840—Morte de Sansão, carrasco.
- 1850—Morte de Balzac.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.
Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

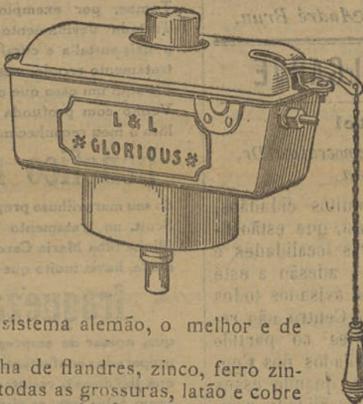
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais alambicados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, senão por porte à custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & FAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 E 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.
Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

Revista literaria e cientifica de que é Director MARQUES ABREU

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E COMISIGNAÇÕES

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A saude das creanças.**

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estacão até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso regula por 1050 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro, e de não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que em-crançadas.
pregado 5 horas depois do coito suspeito.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTADO EM

VIARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Produtos quimicos e Farmaceuticos
Fragancias e papelaria
Vinhos finos e licores
Queijos e manteigas
Despachos de importação, exportação, de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procedo a cobranças de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca P. E. B. V.
Óleos para maquinas e luzes

Assuntos de justica e repartições publicas
Venda de artigos do parte
Fabrica de carimbos e letras esmaltadas
Mercadoria completa
cofres, prensas e balanças
Escritura do comercial

22 -- RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO -- 22

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus